

MEC reconhece os débitos de Cruciano

A Secretaria de Controle Interno do MEC e a Secretaria de Planejamento, da Presidência da República, reconheceram os débitos deixados pela gestão anterior da UFG, num montante de Cr\$ 119 milhões e 893 mil. Os 143 processos relativos às dívidas foram levados à Brasília, na última segunda-feira, pela reitora Maria Cassimiro e pelo pró-reitor de Administração e Finanças, Ronaldo Fonseca Zica, que receberam a autorização para regularizar a situação financeira da universidade.

Parte destes débitos — mais de Cr\$ 5 milhões — refere-se ao pagamento dos 300 funcionários recentemente demitidos pela empresa Asufego — Comércio e

Serviços. Estes funcionários prestam serviços nos diversos órgãos da universidade, agora pela empresa Coral, sobretudo no setor de limpeza. Embora tenham sido demitidos no início do ano, até hoje eles não receberam o acerto de contas, pois a Asufego alega falta de verbas.

O número de processos que a reitoria anterior deixou pendentes assustou a própria assessoria da reitora Maria Cassimiro, que havia planejado a viagem para Brasília por via aérea. Mas os documentos tiveram que ser transportados de carro, tamanho o volume de papel velho. A reitora e o pró-reitor visitaram também a Secretaria Geral do MEC e o Cedate, antigo Programa de Melhoramento e Expansão do Ensino Superior.

DIÁRIO DA MANHÃ

10/03/82

DM 10/03/82

ASUFEGO/ELEIÇÃO

Abertura e Construção na corrida pelo poder

Representantes das chapas Abertura e Construção, que disputam a diretoria da Associação dos Servidores da UFG — Asufego —, estiveram na redação do DIÁRIO DA MANHÃ para apresentar suas plataformas de trabalho. Faltando poucos dias para a votação e a concorrência já assumiu clima de véspera de eleição, em virtude de alguns atritos verificados na campanha eleitoral.

O candidato à presidência da associação pela chapa Construção, Paulo Afonso de Araújo Carvalho, disse que não tem a intenção de levar adiante determinadas acusações que classifica de "baixo nível". No entanto, aconselhou seus concorrentes a terem "muito cuidado" antes de tocar no nome de qualquer um dos concorrentes da sua chapa, pois ele foi diretor da divisão de pessoal na gestão anterior e conhece, mais do que ninguém, a vida de todos os funcionários da UFG.

A chapa Abertura é formada pelos seguintes funcionários: Antônio Luiz Rodrigues Coqueiro (presidente), Paulo César Marins (vice), Leônidas Batista da Silva, Ruth Sarmento Gonçalves, Joaquim de Assis Peixoto e Ivan Silva. O maior trunfo da chapa, na opinião de seus integrantes, é o fato de ter sido formada em convenções abertas a todos os servidores, que elaboraram também as plataformas de luta.

A Abertura distribuiu um extenso programa de trabalho, colocando seu ponto de vista a respeito das questões internas da Asufego, das necessidades dos associados, da colaboração entre entidades de classe das novas possibilidades para os associados. Um dos principais pontos apresentados é a definição da entidade como associação de classe com autonomia própria, tendo como



Paulo Afonso,
da Construção

CONSTRUÇÃO

A chapa Construção, apoiada pela atual diretoria, defende um maior apoio da universidade às atividades desenvolvidas pela Asufego. Paulo Afonso alegou que várias universidades federais dão todo apoio às associações dos funcionários e "não fazem mais do que sua obrigação". Ao defender a redução da carga horária de trabalho, campanha iniciada pelos servidores, ele lembrou que esta foi uma vitória sua, quando se encontrava à frente da divisão de pessoal.

Paulo Afonso acha fundamental que os funcionários técnico-administrativos participem das decisões da universidade, em todos os níveis, pois quase sempre são relegados a segundo plano, em função dos professores. Ele defende o ensino público e gratuito, a gratuidade das refeições para os funcionários e estudantes e acha que a distinção de carentes e não carentes é muito "discutível". Disse também que a cobrança das